

## INTRODUÇÃO

O presente fascículo de Estudos Kantianos pretende oferecer um panorama dos resultados mais recentes da pesquisa sobre as relações entre a doutrina da ciência de Fichte e o criticismo kantiano nas suas implicações. O dossiê aqui publicado apresenta a contribuição original de vários estudiosos brasileiros internacionais, cuja atividade favorece significativamente, seja em relação a perspectivas teóricas, seja em relação aos contextos históricos, a criação e consolidação de um novo rumo para a pesquisa sobre Fichte e, de modo geral, sobre a filosofia pós-kantiana, proporcionando também a oportunidade para que sejam revistos esquemas conceituais que há muito já mereciam ter sido questionados. Em face tanto da recente conclusão da edição crítica das obras de J. G. Fichte, pela *Academia de Ciências da Baviera*, como também do desenvolvimento da pesquisa historiográfica sobre a gênese e os conceitos da *Doutrina da Ciência (Wissenschaftslehre)*, a identificação entre doutrina da ciência e idealismo foi profundamente revista ao longo dos últimos anos. Tal revisão não levou apenas a uma valorização do pensamento fichteano como “filosofia do espírito finito”, como descrição da consciência concreta ou como teoria da intersubjetividade; a identificação entre idealismo e doutrina da ciência passa a ser vista também à luz dos desenvolvimentos do pensamento de Fichte depois de 1799, isto é, depois da querela do ateísmo. Isso ocorre sobretudo em relação à teoria da imagem ou teoria do fenômeno como manifestação do absoluto que Fichte começa a desenvolver a partir de 1800, aprofundando-a até os últimos momentos de sua reflexão filosófica (no *Diarium III*). Essa perspectiva teórica abrangente permite analisar em pormenor implicações teórico-especulativas (sobretudo nas exposições da doutrina da ciência do Fichte tardio) e práticas (na *Doutrina dos Costumes* de 1811 e na *Doutrina do Direito* de 1812), bem como aquelas que se ocupam de filosofia da natureza (na *Lógica Transcendental I* de 1812) e de outras filosofias especiais (lógica, filosofia da religião, estética). Não devendo ser entendido apenas como o criticável abandono do ponto de vista do eu em favor de uma filosofia especulativa do absoluto, esse movimento do pensamento fichteano pode ser valorizado a partir de duas perspectivas diferentes e, todavia, interconectadas.

A primeira diz respeito à reflexão teórica sobre a dimensão transcendental da doutrina da ciência enquanto filosofia não do eu absoluto, mas da consciência entendida como relação prático-teórica entre sujeito e ser. Fichte elabora essa estrutura fundamental do saber em suas consequências mais radicais a partir de uma aprofundada meditação da filosofia crítica de Kant, como mostram os artigos de João Geraldo Cunha e Christoph Binkermann.

Fichte aprofunda a interpretação da estrutura transcendental da consciência e, por meio da teoria da imagem desenvolvida nas exposições tardias da *Doutrina da Ciência*, abre para a “crise” de todo transcendentalismo baseado apenas na reflexão sobre o eu, sem que seja investigada a relação dele com o outro de si, conforme um esquema que pode ser aplicado já na leitura da relação entre Fichte e Kant estabelecida na altura do *Ensaio sobre uma crítica de toda a revelação*, que foi a primeira obra publicada por Fichte (sobre isso, veja-se o artigo de Federico Ferraguto). A abordagem filosófica derivada deste desenvolvimento não pode ser entendida simplesmente como fundamentação rigorosa do saber filosófico, mas antes como “história pragmática do espírito humano” que fundamenta o saber na medida em que as possibilidades concretas do próprio agir se tornam claras sob o ponto de vista da ação política, aspecto desenvolvido no artigo de Emanuele Tredanaro.

No seu desenvolvimento, o pensamento fichteano não está fechado em si mesmo. Sua reflexão vale-se continuamente, para além de uma confrontação constante com as demais tendências da discussão pós-kantiana e com os seus protagonistas, de uma “volta a Kant”, ou seja, de uma avaliação dos resultados obtidos pela sua meditação transcendental em relação ao projeto crítico concebido por Kant. Como mostram os artigos publicados no presente dossiê, a suposta “volta a Kant” concerne tanto à tentativa de afastar a doutrina da ciência de uma lógica pura de cunho niilista (J. G. Cunha), como à perspectiva de aplicar os resultados da filosofia crítica, não apenas ao desenvolvimento de uma epistemologia, e sim da filosofia moral, entendida como busca do sentido da existência humana (F. Ferraguto), do direito e da política, como campos em que se define o horizonte comunitário da consciência concreta (M. Bazzan) e da reflexão estética, entendida não apenas, no sentido kantiano, como reflexão sobre a natureza do belo artístico, mas principalmente como investigação acerca da sensibilidade humana. A visibilidade da recepção de Fichte pelo romantismo alemão é uma consequência direta da abertura desta última possibilidade, assim como o delineamento mais preciso do papel de sua filosofia no contexto cultural em que a doutrina da ciência ganha vida (veja-se artigo de Giorgia Cecchinato).

O presente fascículo de Estudos Kantianos, que aparece em uma época de desenvolvimento considerável dos estudos pós-kantianos na pesquisa brasileira, pretende não apenas abrir novas perspectivas, mas também homenagear a contribuição de Rubens Rodrigues Torres Filho à pesquisa e difusão do pensamento de Fichte no Brasil, iniciada com seu livro *O Espírito e a letra*, de 1975, e com a tradução de alguns dos mais importantes escritos fichteanos na coleção *Os Pensadores*. A presente contribuição aos estudos fichteanos e kantianos quer estimular a pesquisa e chamar a atenção para a importância de um projeto conjunto de tradução das obras completas de Fichte em português, indispensável para o aprofundamento didático e a divulgação de seu pensamento.

Giorgia Cecchinato (UFMG)  
Federico Ferraguto (PUC-PR)

## INTRODUCTION

The present issue of *Estudos Kantianos* provides an overview of the most recent results of the research on the relationship between Fichte's doctrine of science and Kantian criticism, as well as on the implications of this relationship. The issue is made of original contributions from many Brazilian and international scholars. The work of these scholars represents a significant contribution to the creation and consolidation of a new approach to Fichtean studies, in terms of both theoretical perspectives and historical contexts. This new scholarship further provides the opportunity for original insight on post-Kantian philosophy, enabling a reappraisal of conceptual schemes that have long deserved to be investigated. Against the background of the recent achievement of the Critical Edition of J.G. Fichte's works by the Bayerischen Akademie der Wissenschaften and the development of historiographical research on the genesis and concepts of the *Doctrine of Science (Wissenschaftslehre)*, the identification of the doctrine of science with idealism has largely been the object of study and reconsideration over the last few years. Not only this resulted in Fichte's thought being regarded as a "philosophy of the finite mind", but also led to conceive his thought as a description of concrete consciousness or as an intersubjectivity theory. The identification between idealism and doctrine of science is now considered in light of the developments of Fichte's thought after 1799, *i.e.*, after the Atheism Controversy. This is the case, in particular, of Fichte's theories on image and the phenomenon as a manifestation of the Absolute. The philosopher began developing this approach in 1800, and kept elaborating it until the final stage of his philosophical reflection (in the *Diarium III*). This broad theoretical perspective allows a detailed analysis of some of the implications of late Fichte's thought. These implications can be either speculative-theoretical (especially the final expositions of the doctrine of science) or practical (in the 1811's work *Doctrine of Morals* and also in the 1812's *Doctrine of Right*). However, they are not limited to this scope. The aforementioned implications also extend to the philosophy of nature (reference is made, in particular to, 1812's *Transcendental Logic I*) and other special philosophies (logic, philosophy of religion, aesthetics). This movement is not only to be understood as the objectionable abandonment of the point of view of the I towards a speculative philosophy of the absolute. The described movement of Fichtean thought can be appraised from two different, yet interrelated, perspectives.

The first perspective regards the theoretical reflection on the transcendental dimension of the doctrine of science as a philosophy that is not limited to the absolute I. This philosophy may be seen as a philosophy of consciousness, to be understood as the practical-theoretical relation between subject and being. Fichte elaborates this fundamental structure of knowledge to its most radical consequences from a deep meditation on Kant's critical philosophy. This is shown in João Geraldo Cunha and Christoph Binkelman's papers.

Fichte deepens the interpretation of the transcendental structure of consciousness and develops a theory of image in the late expositions of the *Doctrine of Science*. This results in a “crisis” of all kinds of transcendentalism that are solely based on the I’s reflection, without an investigation of the relation between it and the other of itself. This occurs according to a scheme that can already be applied to the understanding of the relationship between Fichte and Kant, which originated as early as the *Attempt at a Critique of all Revelation*, actually Fichte’s first published work (this is discussed on Federico Ferraguto’s paper). The philosophical approach that results from this development cannot be regarded simply as a rigorous grounding of the philosophical knowledge. It may also be understood as a “pragmatic history of the human mind”. This history, in turn, grounds knowledge, in the sense that the concrete possibilities of the action itself become clear under the point of view of political action, an aspect that is elaborated on Emanuele Treanaro’s paper.

In its development, Fichtean thought is not confined within itself. The reflection of Fichte constantly resorts to a “return to Kant”. This goes beyond the mere dialogue with other trends in the post-Kantian discussion and its main proponents. The “return to Kant” is an evaluation of the results obtained by his transcendental meditation regarding Kant’s critical project. As shown by the papers collected in the current issue, the supposed “return to Kant” concerns the attempt to distance the doctrine of science from a pure logic with a nihilist bias (J.G. Cunha). It also relates to the perspective of application of the results of the critical philosophy both to epistemology and to moral philosophy (understood here as the search for the meaning of human existence) (F. Ferraguto). Also, it relates to a further application to law and politics as fields in which the community’s horizon of the concrete consciousness is defined (M. Bazzan). Finally, there is also room for aesthetic reflection, which is to be understood not only in the terms of Kantian reflection on natural and artistic beauty, but essentially as an investigation on human sensibility. The visibility of Fichte’s reflection by the German Romanticism is a direct consequence of the opening of the latter possibility, and also provides a more precise outline of the role of his philosophy in the cultural context in which the doctrine of science was developed (as can be seen in Giorgia Cecchinato’s paper).

The current issue of *Estudos Kantianos* appears at a time of considerable development of post-Kantian studies in Brazilian scholarship. Not only does it intend to open new perspectives, but also to honor Rubens Rodrigues Torres Filho’s contribution to the diffusion of Fichte’s thought in Brazil. This began with Torres Filho’s 1975 book *O Espírito e a letra*, and with the translation of some of the most important Fichtean writings in the collection *Os Pensadores*. The present contribution to Kantian and Fichtean Studies aims to stimulate research, but also to draw the attention of readers to an important point: a joint project of translation of Fichte’s complete works to Portuguese would be extremely important to the deepening and diffusion of his thought.

The editors  
Giorgia Cecchinato (UFMG)  
Federico Ferraguto (PUC-PR)